

TUNA DE ANTA COMEMORA 78 ANOS

"UM BALANÇO POSITIVO"

ENTREVISTA COM MOISÉS COUTO,
PRESIDENTE DA COLECTIVIDADE - pág. 7

A 22 DE SETEMBRO

CENTRO DA CIDADE FICA SEM CARROS

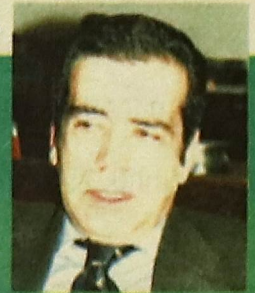
COMUNICADO EM REUNIÃO DA CME COM ENTIDADES ESPINHENSES - PÁG. 3

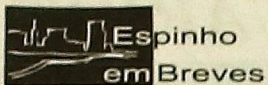


opinião de PEDRO NELSON DE SOUSA

"TURISMO NO BRASIL, INCOMPETÊNCIA E PREPOTÊNCIA EM ESPINHO"

ARTIGO NA PÁG. 5





Iniciativa da CME

Idosos e jovens no Douro

A Câmara Municipal de Espinho está a levar 1500 idosos ao Douro, mais concretamente ao Pinhão, de comboio. O primeiro grupo deslocou-se na passada terça-feira e o segundo hoje. A iniciativa inclui almoço e actividades de animação.

Entretanto, também por iniciativa da CME, terá lugar uma descida do rio Douro, de 1 a 7 de Setembro, em barcos dragão. Esta actividade é dirigida a 30 jovens do concelho, pertencentes à Cerciespinho, ao Núcleo de Montanha, ao Agrupamento de Escolas e à Escola Sec. Dr. Manuel Gomes de Almeida. O trajecto é efectuado entre o Pocinho e Vila Nova de Gaia e está dividido em seis etapas: Barragem da Valeira, Folgosa, Caldas de Aregos, Bitetos, Carvoeiro e Gaia. ■

Casas novas para Anta

A CME vai construir 84 novos fogos em Anta, ao abrigo do PER das áreas metropolitanas do Porto e Lisboa. Para tal, a edilidade, na sua última reunião, decidiu pedir autorização à Assembleia Municipal para celebrar com o BPI um contrato sob a forma de abertura de crédito até ao valor de 1.954.259,00 euros. ■

Nova farmácia

O INFARMED (Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento) comunicou à CME ter enviado para publicação na 2.ª série do Diário da República as listas de candidatos admitidos e excluídos no concurso para a instalação de uma nova farmácia no concelho de Espinho. Assim sendo, tudo indica que o processo iniciado há largos meses está em vias de conclusão, o que apenas virá a beneficiar a população abrangida por este serviço. ■

Incrível

Em pleno mês de Agosto, o painel informático existente no Largo da Câmara anuncia eventos de... Junho e Julho passados. Afinal, para que serve aquilo? Não será para fornecer informação actualizada? Informação disponível para os turistas que nos visitam? Com os recursos da informática, não é possível aquilo estar em dia? Negligência? Desleixo? Ou quê? Incrível! ■



MANUEL AUGUSTO DA SILVA MATOS



AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro, netos e demais família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Gracinda de Jesus Costa Matos
Leonor Cristina da Costa Matos Ledo da Fonseca
Gaspar Manuel da Costa Matos
Eduardo João da Costa Matos
Manuel José Lopes de Resende Ledo da Fonseca

Espinho, 29 de Agosto de 2002

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO



AIPAL

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Vem, por este meio, agradecer, reconhecidamente, aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos que se dignaram tomar parte no funeral do SR. MANUEL AUGUSTO DA SILVA MATOS, seu sócio fundador, e na missa do 7.º dia ou que de outro modo manifestaram pesar.

Espinho, 29 de Agosto de 2002

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO



JUNTA E ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ESPINHO

Vêm, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral do SR. MANUEL AUGUSTO DA SILVA MATOS, pai do Sr. Gaspar Manuel da Costa Matos, tesoureiro desta Junta, e na missa do 7.º dia ou que de outro modo manifestaram pesar.

Espinho, 29 de Agosto de 2002

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO



Quinta, 29 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Sexta, 30 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Sábado, 31 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482
Domingo, 1 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Segunda, 2 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Terça, 3 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Quarta, 4 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320



CENTRO MULTIMEIOS

'ERA UMA VEZ UM RAPAZ'

(30 DE AGOSTO A 05 DE SETEMBRO)



ESPINHO

Hospital 227331130
Centro de Saúde 227341167
C. R. Segur. Social 227341956
Clínica Costa Verde 227345885
Clínica N.S. d'Ajuda 227342695
Clínica S. Pedro 227344714
Policlínica 227330640
PSP 227340038
Tribunal 227342351
B.V. Espinho 227340005
B.V. Espinhenses 227340042
C.M.E. 227335800
Avarias (Águas e San.) 227335840
Biblioteca 227340698
EDP (agência) 227348387
EDP (avarias) 800506506
Junta de Freguesia 227344418
CTT Rua 19 227330631/2
CTT Rua 32 227330661/3
CTT (C.D. Postal) 227340010
Registo Civil 227340599
Finanças 227340750
Tesouraria 227343730
CP 227346312

A. Viação Espinho 227340323
Táxis (Graciosa) 227340010
Táxis (Câmara) 227343167
R. Táxis C. Verde 227340118
R. Táxis União 227348017
R. Táxis Unidos 227342232
Táxis Verdemar 227343500

ANTA

Junta de Freguesia 227346453
Unidade de Saúde 227345810
Lar da 3.ª Idade 227344651
Farmácia 227341109

GUETIM

Junta de Freguesia 227344226

PARAMOS

Junta de Freguesia 227342710
Unidade de Saúde 227345001
Farmácia 227346388
Reg.º Engenharia 227342023
Centro Social 227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia 227344017
Un. Saúde Silvald. 227343642
Un. Saúde Marinha 227343101



QUARTO MINGUANTE
Dia 31 de Agosto



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
29 QUI.	07.13	2.8	19.33	2.8	01.04	1.1	13.18	1.2
30 SEX.	07.57	2.7	20.22	2.7	01.43	1.2	14.06	1.3
31 SAB.	08.54	2.6	21.28	2.5	02.33	1.4	15.10	1.5
1 DOM.	10.12	2.5	22.54	2.5	03.43	1.5	16.37	1.5
2 SEG.	11.37	2.6	-	-	05.10	1.5	18.03	1.4
3 TER.	00.17	2.6	12.47	2.8	06.24	1.3	19.08	1.2
4 QUA.	01.21	2.8	13.42	3.1	07.22	1.1	19.59	.9

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Elda Ferreira, Elisa Silva, João Lima, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Mayra Santos, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos

COLONISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Moraes Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Liliana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho

PUBLICIDADE Eduardo Dias

ADMINISTRADOR António Gaio

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@neto.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Uma mente brilhante

Tenho alguns amigos, a sério. Poucos, como é natural, nesta categoria dos "amigos a sério". De resto tenho muitos conhecidos. Nado e criado (gosto deste revelho chavão) em Espinho, de espantar seria que não conhecesse e mesmo me desse com muita gente, sem, no entanto, os pôr na minha pequena estante (pequeníssima, diria) dos chamados amigos do peito.

Um deles, dos tais da estante, disse-me, há uns tempos, com a autoridade que lhe é permitida pela amizade longa, mas com a subjectividade que está inerente a todos os juízos de valor que vamos fazendo, continuamente, ao longo da vida, que, de uma maneira geral, gostava desta minha coluna, destas "Maresias" que semanalmente aparecem neste espaço da página terceira do "MV". Mas, acrescentava ele, eu era muito crítico em relação ao "capo" dos States, o inigualável George W. Bush, o "W", para mim.

Tem que ser. O "W" é absolutamente imparável na capacidade de me surpreender com tiradas sempre renovadas, quase sempre duma tontaria espantosa e, "last but not the least", absolutamente demonstrativas duma cultura "under dog", ou seja abaixo de cão, para os menos versados na língua de Shakespeare, na sua versão colonial.

Vejam (e leiam) a última do "W": após a onda de incêndios florestais que assolou os Estados Unidos neste Verão, o "capo" saiu-se com uma tirada genial, digna de um Thomas Edison, de um Einstein (assimilado pelas "stars and stripes") ou de qualquer uma das relativamente poucas cabeças iluminadas que nasceram e se desenvolveram frente a nós, passado o Oceano.

Houve incêndios a mais? O "W" tem a solução. Infalível, fatal, e ainda por cima lucrativa. Quem é "smart" como o caraças, quem é? O "W"! Então é assim, como se diz agora no léxico do política e socialmente correcto: se há fogos florestais a mais, a solução radical é tão simples como isto - cortem-se as árvores! Obviamente que os madeireiros aplaudiram, se bem que os ambientalistas não tenham ficado muito satisfeitos.

O mundo, pelo menos aquela fatia do planeta azul que ainda vai tendo alguns neurónios em quantidade substancialmente superior ao Tico & Teco da Magda do "Sai de Baixo", pasmou...

Solução mais brilhante que a do "W" era impossível. Fantasticamente genial! É por essas e por outras que ele, o génio, já está a congeminar mais uma invasão ao Iraque. A economia ianque está de rastos e as fábricas de armamento precisam de escoar os excedentes e renovar stocks... ■ N.B.

"O 'W' é absolutamente imparável na capacidade de me surpreender com tiradas sempre renovadas, quase sempre duma tontaria espantosa..."

'Na cidade sem o meu carro!'

Espinho adere a 22 de Setembro

No próximo dia 22 de Setembro cerca de 50 cidades portuguesas vão aderir ao Dia Europeu sem Carros. Espinho é uma delas.

N a fase de candidaturas das Câmaras Municipais que decorreu até 26 de Julho foram propostas duas alternativas de adesão a esta campanha, sendo uma delas o "Dia Europeu sem Carros" que decorrerá a 22 de Setembro e em que, segundo o Instituto do Ambiente, "para além de se determi-

Por cá, a Câmara aderiu às duas iniciativas propostas.

REUNIÃO NA CME

No passado dia 22 várias entidades do concelho, nomeadamente comunicação social, representantes dos Bombeiros, dos Escuteiros, da PSP, do Ciclotu-

Nela estiveram igualmente presentes o dr. Armando Bouçon, o vereador Manuel Rocha e o eng.º Nogueira da Silva. O vereador começou por explicar em que consistia a "Semana da Mobilidade", uma vez que constitui uma novidade para Espinho e, de seguida, traçou a área que, possivelmente, será vedada ao trânsito no dia 22 de Setembro, sendo ela as ruas 19, 21, 23, 18, 16, 14, 12, 10 e 8. As ruas 18 e 16 serão vedadas da Rua 15 à 25, a Rua 14 da 19 à 25, a Rua

tar mais à vontade nas ruas". Propôs ainda o vereador que a PSP pusesse nas ruas, nesse dia, as suas brigadas de bicicleta, já que "a vigilância através do uso da bicicleta é diferente e chama a atenção".

O eng.º Nogueira da Silva referiu a importância de animar as ruas "para que haja espaços sem trânsito mas para que, ao mesmo tempo, as pessoas se apercebam que lá podem andar à vontade, que o espaço é seu".

ANIMAÇÃO DAS RUAS

De seguida, Armando Bouçon, responsável pela animação de cidade nos dias em que decorrerá a acampanha, pediu opiniões e sugestões para se preparar o evento. De entre os presentes ficou prometido o apoio de todos, nomeadamente a participação das brigadas de bicicleta da PSP, a participação da Associação de Cicloturismo, da Junta de Freguesia, do Grupo Semente, dos Escuteiros e da Fanfarra dos Bombeiros Espinhenses.

Poderá também estar presente a Orquestra Filarmonica da PSP, assim como outras Bandas e Grupos Folclóricos de Espinho. Nessa semana será também privilegiado o desporto.

Quanto a nós, resta-nos convidá-lo a participar nesta iniciativa: venha para a rua, passeie, divirta-se, mas deixe o automóvel em casa. A sua cidade merece... ■ S.S.



Entidades do concelho reuniram com a edilidade

nar uma área vedada ao trânsito e de se criarem transportes alternativos adicionais, as autoridades locais devem envidar todos os esforços no sentido de informar os cidadãos dos aspectos práticos relacionados com este dia, encorajando-os a não utilizar o carro".

A outra alternativa é a "Semana Europeia da Mobilidade" que decorrerá de 18 a 22 de Setembro. Não havendo restrições ao tráfego, pretende-se encorajar os cidadãos a utilizar outros meios de deslocação para o centro das cidades.

rismo, do Grupo Semente e da Junta de Freguesia, entre outros, foram convidados a participar numa reunião convocada pelo Director do Departamento de Desenvolvimento Local, dr. José Fonseca.

10 fechará ao trânsito da 23 à 25 e a Rua 8 da 19 à 25.

Manuel Rocha propôs aos comerciantes a abertura dos seus estabelecimentos nesse dia, um domingo, uma vez que essa medida permitiria às pessoas "es-



ESCOLAS DE CONDUÇÃO

- Espinho Rua da Ponte de Anta (EN 109) N.º 190
Edif. Monte Lírio - Telef. 22 732 4263
- Santa Maria Rua do Alecrim, 360 - VERGADA - MOZELOS
Telef.: 22 764 2968
- S.M. Arrifana Av.º 5 de Outubro, 257 (Largo da Igreja)
Telef.: 256 824 166 - ARRIFANA

Todas as categorias de cartas. Veículo especialmente adaptado para deficientes.
A única Empresa em toda a zona norte do distrito de Aveiro com Autocarro aprovado para instrução e exames.

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663



LILIANA NEVES

O Simples Olhar de Eva

A magia de uma cidade oriental

A 245 metros de altitude e a 1175 de graus acima do piso zero. Chamam-lhe a vista de sonho da metrópole. São 570 mil toneladas de edifício, o equivalente ao peso das 11 milhões de pessoas que vivem nas regiões administrativas de Aichi, Gifu e Mie. Lá em cima, mesmo em cima, da japonesa Nagoya.

Na Casa Panorâmica das Torres Centrais vê-se, ouve-se, sente-se e cruza-se com a vida e o choque cultural de uma das cidades mais importantes do Japão.

A norte distingue-se o Rio Shorai e um pouco dificilmente o Monte Ibuki, mas a linha de caminho-de-ferro de Tokaido,

Se calhar é esta a parte mais mágica deste ponto de vista da cidade. As ruas parecem todas vir cá ter. São quase rectilíneas, com uma ligeira curva, detectadas apenas por olhares mais atentos. Uma ou outra, que parecem as mais importantes, são mesmo curvas e parecem acabar para logo começarem noutra direcção. Não têm fim.

Agora é a vez do Canal Nakagawa e o porto a sudoeste, e cada vez mais para poente surge a Avenida Taiko-Dori, a região montanhosa de Yoro e ainda o Parque Nakamura.

Nagoya não se perde facilmente de vista... aparentemente.

A oportunidade de subir às torres mais do que uma vez faz-nos olhar para as coisas, para os cruzamentos de vidas e de momentos de maneira muito diferente.

Se de dia passam por nós centenas de mulheres às compras pelas lojas cujo número se perde mal começamos a contar, com o frenesim desnecessário para quem vem do mundo ocidental, à noite, o ambiente transforma-se...

As lojas param, as pessoas aaminham mais devagar, o barulho das conversas já é praticamente sussurrado e a luz... é de um amarelo diáfano, quase romântico. Os restaurantes enchem-se de gente na casa dos trinta. Jovens casais, sobretudo. Alguns em grupos.

Mas lá em cima, na Casa Panorâmica, é como se fosse outro sítio. Namorados sentados nos sofás ou nos parapeitos das enormes janelas cobertas de vidro. Toca um piano e ninguém parece aperceber-se que a música é a mesma e o CD volta ao início pela terceira vez.

Espreitamos pela janela do lado norte. Um arpejo percorre-nos os braços. Não sei se Nagoya será mais bonita de dia ou à noite. Despeço-me da namorada do Atsushi e entramos no comboio de regresso a Gifu. Muita gente de pé, não tenho escolha. Ao fundo, sentada, uma rapariga com ar europeu parece que se despede da cidade. Repara em mim. Trocámos um olhar cúmplice e sorrimos. Deixámos Nagoya e a sua magia. ■



onde passa o Shinkansen, é bem visível. A nordeste o aeroporto, alguns montes carregados de gelo em pleno verão quente e extremamente húmido, e o Castelo de Nagoya, de inícios do século XVII e duramente torturado no decorrer da Segunda Guerra Mundial. Desses tempos de amargura, os japoneses fizeram questão de não deixar vestígios, a não ser as referências nos panfletos explicativos que distribuem aos visitantes.

Seguindo a vista para Este e, ao fundo, o edifício da Câmara Municipal, a catedral, a torre de televisão e a auto-estrada. Vê-se ainda o Beer Café no topo do Edifício Internacional de Nagoya, entre mais um néon gigante da Sanyo e outro da Coca-Cola.

E-mail: mare.viva@netc.pt
Fax: 22 733 13 56
Rua 62, 251
4500-366 Espinho



A. MOREIRA DA COSTA

A roda da História

Saberá, por certo, o amigo leitor, qual o meu posicionamento político.

Sou, assumidamente, um apoiante da CDU. Não sou um comunista apenas na estrita acepção do termo, visto que não pertencço ao PCP. Sou, no entanto, aquilo a que se convencionou chamar um "compagnon de route". Nos anos trinta do século passado teria sido integrado nos chamados "clubes dos inocentes", sabiamente organizados pelo alemão Willi Munzenberg, que desempenhavam, inocentemente ou nem tanto assim, papéis de apoio à Internacional Comunista.

Pela parte que me toca, não me considero um inocente, nem nunca procurei inocentar as práticas e os desvios que haveriam de conduzir ao descrédito, se bem que temporário, assim o creio, da ideologia que perfilho. Sempre assumi, consciente, umas vezes amargurado, outras perplexo, outras nem sei bem o quê, as contradições internas do sistema que entendi sempre ser o que mais me aproximava do modelo social para mim mais livre, mais justo e mais fraterno.

Lamento não ter a força das convicções necessárias a ser um verdadeiro militante. Faltam-me, porém, inúmeras qualidades para preencher esse papel: disciplina mental, disciplina pessoal, abnegação e entrega sem remissão à causa que admiro.

Pesem embora todas estas faltas, pesem embora todas estas insuficiências, pese embora o facto de não pertencer, organicamente, ao PCP, não posso deixar de dar o meu modesto contributo, a minha achega pessoal, a minha contribuição individual (quicá estará aqui o meu pecado) para a resolução de um problema que afecta o PCP na actualidade e que, com grande preocupação, vejo ensombrar o seu futuro.

Em minha opinião, o PCP é uma organização que tem um papel decisivo a desempenhar na História de Portugal que está para ser escrita, no porvir das gerações vindouras, no desenhar do futuro colectivo do nosso Povo.

O PCP já provou à sociedade a sua importância histórica no quadro sociológico do nosso País. Durante o longo e asfixiante consulado santa-combadense, foi a força com coragem, coerência e vontade para mostrar que havia outro caminho. Foi força aglutinadora de vontades, de actos heróicos de resistência, de inconformismo assumido e pago com o sangue, suor e lágrimas de tantos e tantos anónimos, que não hesitaram em se sacrificar em nome de algo que consideravam melhor e mais salutar.

Esta gesta heróica, digna de figurar a letras de ouro na nossa História, não pode ser perdida, queimada, esterilizada, num momento ou momentos de irreflexão. O papel do PCP na História de

Portugal não acabou, nem pode acabar assim. Sim, insisto, não pode acabar assim.

Como sabem todos os marxistas, a história dos povos é uma mudança constante, é uma dialéctica permanente, uma constante adaptação a novos desafios e a novas condições de luta e de combate. O leninismo foi uma resposta, do dealbar do século XX, a problemas concretos da construção de uma sociedade mais avançada, mais justa e mais fraterna. Foi o princípio de uma praxis e não, necessariamente, o cristalizar de um princípio. Foi uma adaptação genial a condições concretas de desenvolvimento social, económico e industrial de uma das mais atrasadas nações da história moderna, com aspirações a grande potência.

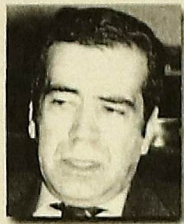
Os tempos mudaram, o proletariado mudou, as camadas trabalhadoras e exploradas, sim, exploradas, porque elas continuam a existir, mudaram, bem como mudaram as condições de exploração, os cambiantes da luta política e os objectivos imediatos da luta dos explorados. Os oprimidos continuam a existir, mas sob roupagens diferentes. Hoje, os oprimidos e explorados, que o são tanto como há oitenta anos atrás, são-no de forma diferente. Já não vivem três famílias no mesmo quarteiro, já vivem na Vila D'Este, já têm carrito próprio, vídeo, frigorífico, já vão a Cuba ou à República Dominicana nas férias, mas continuam a ser explorados, precisamente porque gastam a totalidade do seu rendimento disponível nessas porcarias que lhes impinge a sociedade de consumo, que lhes degrada o ambiente em que vivem, que lhes hipoteca, sem regra e sem destino, o mundo em que vão viver os seus filhos e netos. Que lhes rouba, subtilmente, as reformas, que lhes nega, sibilinamente, a saúde, que lhes escamoteia, torpemente, a educação dos seus mais queridos.

A roda da História não pára. Os tempos da gloriosa IC já já vão. Os processos de intenções a quem quer renovar e mudar apenas conduzirão a maior isolamento e maiores insucessos no imediato. Apenas levarão ao afastamento de maiores e mais vastas camadas de população, com especial incidência nos jovens.

Espero que o PCP não entre, definitivamente, na via autofágica e suicidária que os recentes acontecimentos prenunciam. Espero, confiante e entusiasmado, que vingue no Partido que me habituei a admirar e a respeitar o materialismo dialéctico, a análise fria e desapassionada que conduzirá à solução adequada.

Se este texto afastar o Partido de mim, lamento. Eu não me afastarei do Partido. ■

"Espero, confiante e entusiasmado, que vingue no Partido que me habituei a admirar e a respeitar o materialismo dialéctico, a análise fria e desapassionada que conduzirá à solução adequada."



PEDRO NELSON
DE SOUSA *

Turismo no Brasil, incompetência e prepotência em Espinho

Respondendo aos desafios do Nuno Barbosa, decidi finalmente escrever umas linhas para este jornal, focando alguns dos temas da actualidade que têm sido objecto de alguma controvérsia.

Começamos pelas ausências prolongadas no Brasil do Sr. José Mota, situação para a qual não se consegue arranjar qualquer explicação lógica e plausível, dentro do quadro das funções que um Presidente da Câmara deve exercer. É claro que explicações das mais diversas, curiosas e até divertidas não faltam. Registe-se que apenas o visado veio a terriro justificar a sua particular "atração pelos trópicos", usando o seu melhor estilo e as armas habituais na sua pessoa: o insulto e a demagogia. O Sr. Presidente da Câmara, posicionando-se como vítima inocente, estratégia seguida por muitos e com grande êxito, mas ao melhor estilo sul-americano, concluiu brilhantemente que quem o critica por passar muito tempo no Brasil não gosta dos idosos. Lapidar!

Já agora, muito claramente e porque não gosto de ambiguidades, ambiguidades que alguns apelidam de "politicamente correcto", mas que não passa de espartezia salaio e muita desonestidade intelectual, quero esclarecer que sou completamente contrário a que a Câmara subsidie viagens ao Brasil, e evidentemente subsidie aqueles que não precisam de subsídios para coisa nenhuma. Atendendo a que, infelizmente, existem pessoas que não têm dinheiro para suprir as suas necessidades mais básicas, não podendo por isso dispor de 650 euros para pagar a sua parte da viagem, a Câmara, ao subsidiar este tipo de excursões, usando o dinheiro dos contribuintes, comete uma grande imoralidade e injustiça.

Outro tema respeita à situação crítica e desprestigiante em que mergulhou a Assembleia Municipal. Situação que se fica a dever à atitude arrogante, prepotente e antidemocrática do Sr. Presidente da Câmara, apoiada por

uma bancada socialista de uma mediocridade confrangedora e completamente despersonalizada e autista que dá sempre a cobertura total ao "chefe", independentemente das arbitrariedades que este possa cometer. Interessa imaginar, a propósito, o que aconteceria se o Presidente da Câmara de Lisboa ou do Porto não aparecessem nas respectivas Assembleias Municipais durante seis meses ou se passassem mais de três meses por ano no Brasil.

Pode-se afirmar, sem grande dúvida, que não deve haver no País exemplos tão tristemente notáveis de abuso e de despudor no exercício do poder como aquele a que se assiste em Espinho. O Sr. José Mota sabe, ao contrário do que afirma, que Espinho está a perder a relevância de outros tempos e que politicamente não pesa nada no contexto nacional, podendo portanto fazer o que lhe apetece, que ninguém dá a devida atenção.

De registar entretanto a suspensão do mandato requerida pelo Sr. Dr. Carlos Morais Gaio que, infelizmente, não está ligada a qualquer afrontamento em relação ao Presidente da Câmara, na defesa da dignidade do órgão que preside, pois nesse caso não seria naturalmente essa a atitude a tomar. Essa decisão terá sido contudo a mais acertada, atendendo às circunstâncias, mas estranha-se que o Sr. Dr. Carlos Morais Gaio tenha assistido e prestado cobertura aos desvarios, e é bom sublinhar, às ilegalidades cometidas pelo Sr. Presidente da Câmara. Todos nós transportamos na nossa personalidade as influências da educação que tivemos, resultante da convivência com os mais velhos, com os familiares, com os professores, com os amigos, e criamos naturalmente as nossas referências. O Sr. Dr. Carlos Morais Gaio tem na sua família, felizmente para ele, referências importantes que justificadamente se tornaram referências para Espinho. O que quero dizer está completamente implícito e desejo que esta "travessia no deserto" do Sr. Presidente da Assembleia lhe sirva para reflectir e assumir por fim o posicionamento

que todos dele esperavam e legitimamente lhe devem exigir.

Ainda outro tema bem actual e bem doloroso diz respeito à situação do Sporting Clube de Espinho, que se encontra em crise profunda, entregue nos últimos anos a directores, fiéis intérpretes da política do polvo "motista" e que, para não ser demasiado cáustico, se revelaram completamente incompetentes e irresponsáveis. A crise desportiva, financeira e de valores em que caiu o clube, cujos contornos ainda não estão devidamente esclarecidos, encontram por parte dos sócios, e dos espinhenses em geral, uma preocupante passividade, que é difícil de entender e de aceitar. A evidente cumplicidade entre a Câmara e a Direcção do Clube acabou por desencadear e sustentar um negócio baseado em pressupostos que a Câmara não podia, nem devia, assumir. Classificado pomposamente por "Plano Estratégico" trata-se de um negócio cinza muito escuro, em que o único facto adquirido é que foi ilegalmente alienado património do Clube e encaixada uma verba que, na melhor das hipóteses, se destinou a pagar os desvarios de meia dúzia de lunáticos e inconscientes com visões e pretensões megalómanas, liderados pelo ex-Presidente da Direcção e então vereador socialista, Sr. Fernando Rocha. O referido "Plano Estratégico" apresentado por esses companheiros e "herdeiros" desse delfim do Sr. José Mota tem assim como resultado assegurado a perda do património do Clube, e o valor realizado, e parcialmente já consumido, não será suficiente para possibilitar a construção do que mediaticamente tem vindo a ser anunciado. O que a Direcção do Clube com a Câmara tem conseguido é o branqueamento de uma gestão danosa, de responsabilidades políticas claras e evidentes.

Temos todos o direito e o dever de saber toda a verdade e sobretudo de defender o Clube, procurando salvar o que ainda é possível, protegendo a cidade de uns quantos oportunistas, sempre muito

ávidos no aproveitamento das "fragilidades conjunturais" e utilizando normalmente o argumento angélico de ser imperioso "salvar" as instituições.

Por fim o enterramento da linha, com o anúncio da adjudicação da obra, curiosamente na semana anterior às eleições autárquicas, continua envolto no maior mistério. É que, até prova em contrário, a obra não foi adjudicada. Houve de facto um concurso e terá sido encontrado um vencedor, o que é naturalmente diferente de uma adjudicação e consequente contratualização da empreitada. Como o Sr. Presidente da Câmara anunciou em 1998, em sessão da Assembleia Municipal, que em 1999 já se jogaria futebol no Estádio Municipal, não temos obviamente razões para acreditar que as obras do enterramento da linha tenham começado em Janeiro último, conforme também o Sr. José Mota anunciou de forma categórica que aconteceria, e também muito convenientemente, antes das eleições legislativas. Ou será que começaram e ninguém deu por nada?!

Ainda em relação a este tema, quero recordar que, em devido tempo, formulei a opinião que, sendo naturalmente favorável à realização da obra, o projecto era manifestamente insuficiente, pelo facto de não contemplar a extensão total da malha urbana da cidade. A obra obriga a elevado esforço financeiro por parte da autarquia, correndo-se o risco de se comprometer todos os futuros investimentos estruturais para os próximos 20 anos, na concretização de um projecto que não irá resolver completamente o problema em causa.

Apesar destes e de outros temas merecerem, qualquer um deles, um tratamento mais circunstanciado, aqui ficam estas linhas para reflexão, estando pronto e preparado para ir ao fundo das questões. Assim estejam todos! Aqui fica o desejo e o apelo. ■

*Economista, ex-Vogal da Assembleia Municipal de Espinho

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

PLANO DE PORMENOR CENTRAL SECUNDÁRIO - LOMBA - PARAMOS

Nos termos do disposto nos n.ºs 1 e 2 do art.º 74.º do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, a Câmara Municipal de Espinho deliberou, em reunião de 21 de Novembro de 2001, proceder à elaboração do Plano de Pormenor Central Secundário - Lomba - Paramos.

De acordo com o n.º 2 do art.º 77 do referido diploma legal, decorrerá, desde a publicação deste aviso em Diário da República, e por um período de 30 dias úteis, um processo de participação pública durante o qual os interessados poderão apresentar soluções ou esclarecimentos que possam ser considerados no âmbito da

elaboração do referido plano de pormenor.

Os interessados deverão apresentar as suas sugestões ou observações por escrito em documento devidamente identificado e dirigido ao Vice-Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Praça Dr. José Salvador, Apartado 700, 4501-901 Espinho.

Paços do Município, 21 de Junho de 2002

O Vice-Presidente da Câmara
Rolando Nunes de Sousa

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

PLANO DE PORMENOR CENTRAL SECUNDÁRIO DE ANTA
LUGAR DOS ALTOS CÉUS - ANTA

Nos termos do disposto nos n.ºs 1 e 2 do art.º 74.º do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, a Câmara Municipal de Espinho deliberou, em reunião de 27 de Fevereiro de 2002, proceder à elaboração do Plano de Pormenor Central Secundário de Anta - Lugar dos Altos Céus - Anta.

De acordo com o n.º 2 do art.º 77 do referido diploma legal, decorrerá, desde a publicação deste aviso em Diário da República, e por um período de 30 dias úteis, um processo de participação pública durante o qual os interessados poderão apresentar soluções ou esclarecimentos que

possam ser considerados no âmbito da elaboração do referido plano de pormenor.

Os interessados deverão apresentar as suas sugestões ou observações por escrito em documento devidamente identificado e dirigido ao Vice-Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Praça Dr. José Salvador, Apartado 700, 4501-901 Espinho.

Paços do Município, 21 de Junho de 2002

O Vice-Presidente da Câmara
Rolando Nunes de Sousa

Aproxima-se o CINANIMA 2002

400 filmes de 35 países

Chegou-se à primeira grande etapa do CINANIMA 2002 - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho: a selecção dos filmes inscritos a concurso, muitos dos quais irão integrar a competição da 26.ª edição, que terá lugar de 4 a 10 de Novembro próximo no Centro Multimeios.

O júri de selecção deste ano é constituído por Luís Salvado (Portugal), Fusako Yusaki (Itália), Marina Estela Graça (Portugal), Filipe Alçada (Portugal) e Manuel Posada (Espanha), que vem substituir o anunciado Sérgio Cobos, que por motivos profissionais teve de desistir do elenco. Cobos é um artista multifacetado, com incidência no desenho e na poesia. Colabora há mais de 10 anos com a Ibis TV em vários

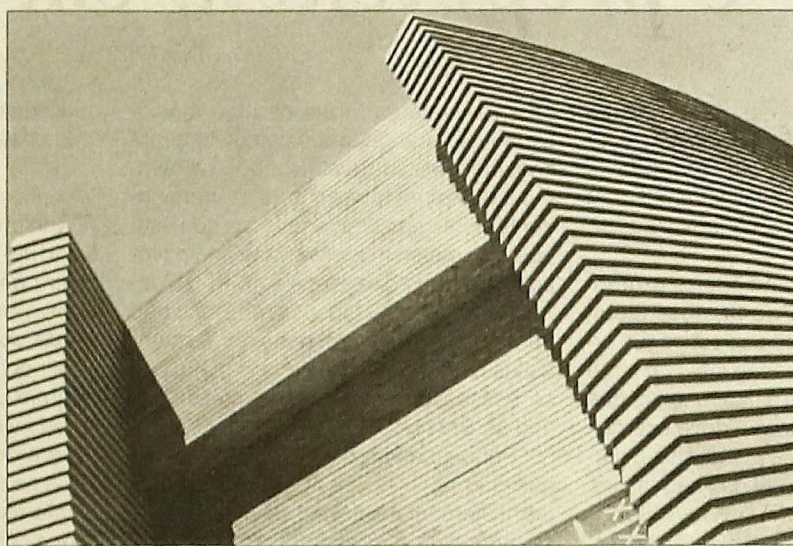
documentários, estando actualmente a coordenar, naquele canal, o projecto de uma série de cinema de animação intitulada "Ail de Montesagro".

E nunca será demais lembrar a composição do júri internacional, que decidirá sobre os vencedores de Novembro: João Antunes (Portugal), Mark Baker (Reino Unido), István Orosz (Hungria), Manuel Otero (França) e Jiri Barta (República Checa).

PORTUGAL EM FORMA

Foram 400 os filmes chegados ao secretariado do CINANIMA, cujo período de inscrição já terminou entretanto. Trata-se de filmes provenientes de 35 países, a saber: Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bél-

gica, Bulgária, Canadá, Chile, Coreia, Croácia, Eslováquia, Espanha, Estónia, EUA, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Índia, Irão, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Lituânia, Malásia, México, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Rússia, Suécia e Suíça. Refira-se que os países com mais filmes inscritos são a França, Reino Unido e Portugal (50 películas, incluindo as que concorrem ao Prémio Jovem Cineasta) e, a título de curiosidade, saliente-se a participação, neste ano,



Centro Multimeios: o palco de todas as emoções

de quatro obras a concurso oriundos da Malásia, país pouco *habitué* nestas lides do CINANIMA. Ainda quanto aos portugueses, diga-se

que, apesar de muitos serem candidatos apenas ao Jovem Cineasta Português, nota-se, contrariamente ao corte orçamental e ao esta-

do de crise dos estúdios nacionais, que a animação está para ficar e durar.

No que se refere a longas-metragens, este o ano o festival apresentará duas, provenientes do Chile e da Argentina. De realçar também o aumento do número de filmes nas categorias de série, média-metragem, publicidade e institucional.

O júri de selecção decidirá o programa competitivo, até 31 de Agosto, no Centro Multimeios, em Espinho. Em breve daremos mais notícias do que será a 26.ª edição do festival. ■ M.L.B.

Nove membros do grupo foram ver o festival de teatro francês

TPE viajou até Avignon

Nove membros do Teatro Popular de Espinho (TPE) estiveram em Avignon, entre os dias 18 e 25 de Julho, a convite da associação francesa Collodion Humide e com o apoio da Câmara Municipal de Espinho. A Collodion Humide tem colaborado com o Cinanima desde o início deste festival, em 1977, no âmbito do cinema de animação, dando workshops, fazendo parte do júri, fornecendo contactos, tendo este ano resolvido convidar alguns membros da Nascente para irem a França. Em nome da coerência cultural, foram os membros do TPE os escolhidos para irem ao festival de teatro de Avignon.

Os elementos do grupo falam sobre a visita na primeira pessoa do plural:

"Regressámos no dia 28 e trazíamos ainda connosco o calor, a hospitalidade, as centenas de cartazes espalhados pela cidade, a paisagem coberta de vinhedos, o fresco rosé, os queijos no fim da refeição, Jean Claude, Erick, Mirielle, Milléne, o teatro, sempre, a música na rua, a feira, a noite quente no meio do pomar e da lavanda.

Foi ao fim de dois dias de viagem que o tom alegre e zeloso da voz de Jean Claude, o presidente da associação, nos acolheu. As incontestáveis apresentações, um pouco de insegurança no nosso francês, beber e não beber um copo de 'Pastis', mas a verdade é

texto colectivo de PAIVA, HERMÍNIA, RICARDO, MARLENE, CÁTIA, ANA MARIA, PAULA, DIOGO e CECÍLIA



que foi muito difícil não estar à vontade com o calor do sol e o dos nossos anfitriões a prestar-nos uma bela prova de hospitalidade. Depois de termos conhecido alguns membros da Collodion Humide, a Presidente da Liga que reúne todas as associações da região e de termos visitado uma quinta de vinhos da região, estávamos por nossa conta. Não podíamos perder tempo. O festival de Avignon divide-se em dois: o oficial, ou 'In', que é o festival de teatro mais antigo da Europa e que reúne companhias conceituadas de todo o mundo; e o 'Off', um festival com mais de 600 espectáculos que funciona de uma maneira muito livre: as companhias que se queiram apresentar alugam uma sala (muitas vezes a privados) e representam lá os seus espectáculos, ficando apenas com o dinheiro dos bilhetes que cobrarem. Vimos vários espectáculos e a opinião geral foi a de que todos tinham uma qualidade muito boa. A cidade guardava-se pequena, dentro de muralhas, e podíamos atravessá-la em quinze minutos. Andámos muito, vimos muito e gostámos muito. E o melhor, como sempre, foram as pessoas. Acolheram-nos como verdadeiros amigos. Quando aqui nos visitarem será ainda mais fácil, pois a amizade está semeada e apenas teremos que regá-la com a nossa hospitalidade e carinho. Salut et merci! Até breve!" ■

Comemorações do 78.º aniversário da Tuna Musical de Anta

“Uma idade significativa”

A Associação Cultural e Recreativa Tuna Musical de Anta está em festa, comemorando os seus 78 anos de vida. Para assinalar esta data significativa, está previsto um programa variado. As comemorações deste aniversário vão ser assinaladas e prolongadas até Setembro. Para nos falar um pouco desta colectividade, o ‘MV’ conversou em exclusivo com Moisés Ferreira Couto, presidente da Associação Cultural e Recreativa Tuna Musical de Anta.

Parece mentira mas é verdade. Já são 78 anos de vida que a Associação Recreativa Tuna Musical de Anta comemora. À primeira vista, poderíamos dizer que, até aqui, não há nada de especial. No entanto, para esta colectividade é uma data especial, porque primeiro tem “crescido a olhos vistos”, e depois porque não é todos os dias que se festejam 78 anos. Como se trata de uma colectividade com tradição no concelho, o “MV” decidiu falar com Moisés Ferreira Couto, presidente da Associação Cultural e Recreativa Tuna Musical de Anta, que nos fez algumas confidências.

PROGRAMA

Em relação ao programa deste aniversário, ele começou no sábado bem cedo, cerca das 8h30, com a Alvorada e, às 9h00, com o hastejar da bandeira na sede, seguindo-se, às 21h30, um espectáculo em que actuaram o Grupo Cultural e Recreativo Semente, o Rancho Nossa Senhora dos Altos Céus (ambos de Anta), para além do Grupo de Cantares do Centro Cultural de S. Félix da Marinha. As comemorações continuam no próximo sába-

do, às 21h30, com um dos momentos altos da festa: uma sessão solene animada pela orquestra e Coral da Tuna, e durante a qual serão distribuídas lembranças aos sócios com 25 e 50 anos e a diferentes entidades que serão convidadas. No dia 1 de Setembro, as comemorações continuam, com a celebração de uma missa solene acompanhada pela Tuna, e o descer de uma placa com o nome Rua Tuna Musical de Anta, seguido de um desfile até à sede, onde se vai seguir o tradicional “almoço-convívio”. Para finalizar estas comemorações, está previsto para o último sábado de Setembro um espectáculo protagonizado pelo Orfeão Universitário do Porto, em que se vai interpretar música variada, desde a música popular portuguesa a fados de Coimbra.

A TUNA POR DENTRO

Maré Viva: Actualmente, quantos elementos compõem a Tuna Musical de Anta?

Moisés Ferreira Couto: Dentro da orquestra temos cerca de 35 elementos. Temos gente muito jovem a tocar, por exemplo, temos miúdos com 11 anos que vão



Uma colectividade fundada em 1924

dando uma ajuda para ver se ganham e apanham “aquele bichinho” da música, para que a colectividade possa continuar a viver e a ter a mesma filosofia.

MV: Por que tipo de instrumentos é composta a orquestra?

MFC: A orquestra é composta por diferentes elementos: instrumentos de sopro e de cordas. Os instrumentos de sopro são os clarinetes, os saxofones, os trompetes; os elementos de corda são o contrabaixo, o violoncelo, o violino e a viola.

MV: Quem quiser fazer parte da Tuna Musical de Anta, o que deve fazer?

MFC: Segundo os estatutos, esta colectividade existe para divulgar o gosto pela actividade musical e ensinar os seus associados. Para isso, basta ser sócio. Para

isso, pretendemos que os sócios paguem uma quota acessível para todos, porque o que nos interessa é que venham para cá pessoas com amor à colectividade, para trabalhar. Porque, depois, os dividendos traduzem-se na satisfação de trabalhar para a Tuna graciosamente, que é aquilo que todos os músicos fazem.

MV: Actualmente, quantos associados é que a Tuna Musical de Anta tem?

MFC: A Tuna Musical de Anta tem, neste momento, cerca de 620 associados. Nesta perspectiva, a direcção da colectividade entendeu que durante o mês de Agosto, quando as pessoas se vierem inscrever para sócios, para além da quota mensal, pagam uma jóia de inscrição mais o cartão. Durante este mês, que é o mês do nosso

aniversário, quem se vier inscrever como associado desta colectividade, ficará isento de jóia e do cartão. A colectividade é que suporta esses custos durante este período, que é o mês de Agosto. Depois, a pessoa já terá que pagar.

APOIOS

MV: O que é que é feito às receitas que a colectividade vai tendo?

MFC: Vamos tendo sempre alguns apoios; simplesmente, com a nossa escola que temos aqui a funcionar durante o ano, os apoios são de certa forma insuficientes. Vamos buscar receitas aos espectáculos que a orquestra faz para cobrir todas as despesas. Para além disso, há as despesas fixas, como a água, luz, gás, telefone, despesas a que temos de fazer face. É, portanto, nesse sentido que precisamos de estar de mãos dadas com quem nos apoia.

MV: A Tuna tem apenas esta sede, ou tem mais alguma estrutura que possa utilizar?

MFC: Temos a nossa sede. A escola de música funciona aqui na sede, embora não tenhamos as condições ideais. Espaço temos, agora a nível de compartimentos não estamos bem servidos, isto é, os compartimentos não são os ideais. Assim, e de acordo com anteriores direcções, vamos continuar a lutar para tentar conseguir um outro espaço mais apetecível, para que os alunos possam ter um espaço próprio.

MV: Que apoios é que a Tuna vai tendo?

MFC: Temos sempre o apoio, e esperamos continuar a merecê-lo, da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal de Espinho, das entidades oficiais ligadas à cultura, e esperamos que o continuem a dar. Esta colectividade, durante estes 78 anos, tem conseguido ensinar e espalhar a música a baixos custos, tendo em conta que seria de outra forma impensável para alguns alunos terem a possibilidade de adquirirem esses conhecimentos de música. Por norma, esse apoio é financeiro. Só pontualmente é que temos apoio a nível logístico.

BALANÇO E OBJECTIVOS

MV: Que balanço se pode fazer destes 78 anos de vida?

MFC: O balanço que se pode fazer é positivo para

uma colectividade como esta com 78 anos de vida sem qualquer interrupção. É qualquer coisa de extraordinário! Contam os mais antigos que o ensino era feito por “carolice” e que os mais velhos ensinavam aos mais novos. Portanto, isto são valores que queríamos e vamos continuar a preservar, para que todos aqueles que venham até à Tuna de Anta se sintam bem e façam disto uma segunda casa. O balanço é positivo, na medida em que tudo que nos temos proposto fazer, dentro do possível, é realizado, com maior ou menor dificuldade. Agora, enquanto há vida, há esperança, e se houver coisas que não possam ser realizadas agora, claro que ficarão para mais tarde. A pouco e pouco vamos fazendo coisas. Mas gostaríamos, isso sim, de ter possibilidades de ter mais salas para a formação, ponto fundamental para a prossecução dos nossos objectivos mais prementes.

MV: E quais os objectivos que a colectividade pretende atingir a curto prazo?

MFC: Só tomámos posse ainda este ano e, por força dos estatutos, temos mais um ano para cumprir. Por isso, para já queremos cumprir esse ano. Embora já cá tivéssemos estado em 1992, nunca pensei vir a ser presidente da colectividade tão cedo, mas as circunstâncias quiseram que assim fosse e permitiram que eu viesse para cá. E cá estamos, como uma equipa, para trabalhar.

Agora, os nossos objectivos passam por termos aqui uma orquestra forte, um ensino de qualidade, termos o máximo de actividades possíveis para que possamos ter os nossos associados perto da Tuna Musical de Anta. Enfim, desenvolver aqui um espaço social para que a Tuna possa estar o mais tempo possível aberta, para que os nossos associados se sintam bem e possam frequentar a Tuna, sempre que quiserem, para além de darmos a conhecer a colectividade.

Queremos também criar um bar social, para funcionar como um local de convívio, e fazer com que as nossas instalações sejam dignas de serem visitadas e frequentadas. É sempre dentro desta linha que queremos que a colectividade saia sempre valorizada. Mas também só podemos ir até onde as nossas possibilidades nos deixam... sempre, no entanto, com a certeza de fazermos o máximo por esta colectividade, que é o orgulho de Anta. ■ E.S.



VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

Café e Confeitaria

PALMEIRA

O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TEL. 227313030 - 4500 ESPINHO

Maré-Rua

O que acha da possibilidade de novo ataque dos EUA ao Iraque?

MARIA JOÃO NUNES
34 anos, enfermeira

Espero que seja uma possibilidade e não uma possibilidade, porque o mundo está já cheio de guerras e de outras misérrimas e não há necessidade de gerar mais um conflito. ■

JORGE FONSECA
18 anos, estudante

Os americanos, como têm a mania de serem senhores do mundo, não olham a meios para atingir fins e, se acharem que a melhor maneira para conseguirem o que querem, ou pelo menos para não sentirem o orgulho ferido, é a guerra, vão avançar com o ataque ao Iraque. ■

MADALENA SILVA
45 anos, doméstica

Sinceramente, nem quero pensar nessa possibilidade. Já há tanta miséria no mundo e ainda há pouco tempo houve guerra entre o Afeganistão e os EUA, tendo morrido tanta gente inocente... Eu acho que não havia necessidade nenhuma de se gerar mais uma guerra, até porque nunca resolve nada... ■

ANTÓNIO COSTA
37 anos, empresário

Uma coisa é certa: o Iraque está mesmo a precisar de aprender uma lição; mas, por outro lado, temos que ver as consequências que uma guerra acarreta. No meadamente, os milhares de inocentes que morrem e sofrem, sem nada terem a ver com o assunto. ■

FILIPA SOARES
27 anos, empr. balcão

Péssima! Existe alguma coisa pior do que a guerra? É que não nos podemos esquecer que quem sofre mais são as crianças, os idosos e as mulheres, para além de tudo o que vem depois como a fome, as doenças... Espero bem que desta vez os EUA tenham juízo e tentem resolver os problemas com diplomacia. ■

MANUEL GOMES
68 anos, reformado

Já não chegam as catástrofes naturais para matarem pessoas inocentes, é preciso mais uma guerra... Espero que não haja nenhum ataque porque todos conhecemos, através da televisão, o que é o horror de guerra. Ainda há bem pouco tempo tivemos uma guerra que em nada beneficiou os EUA nem ninguém, muito pelo contrário. ■

depoimentos recolhidos por M.G.

Trukes & Dikas

>> quando os atalhos Web não funcionam

Os atalhos para os endereços Web simplificam muito a vida do cibernauta. Ao receber uma mensagem e ver um endereço realçado, basta clicar nele para ser conduzido à página, sem ter de memorizar a URL ou copiá-la e colá-la no campo correspondente do browser. Quer dizer, deveria ser sempre assim. Às vezes, no entanto, por mais que se clique no atalho este insiste em não accionar o navegador. Este problema pode ter duas causas:

1 - O IE não está configurado como browser-padrão, e o SW que estava definido como tal já não está instalado.

2 - Um nome curto de ficheiro é usado para o programa associado aos atalhos de Internet. Para o primeiro caso, abra Iniciar/Configurações/Painel de Controlo. Dê um duplo clique no ícone Opções da Internet, abra o menu Programas e marque a opção O Internet Explorer Deverá Verificar Se É o Navegador Padrão. Clique, em seguida, nos botões Aplicar e OK. Se a causa é a número 2, a solução exige alguns passos mais. Os utilizadores do Windows 9x ou NT devem abrir o Windows Explorer ou o Windows NT Explorer, respectivamente, e seleccionar Opções de Pasta no menu Exibir. De seguida, têm de abrir a guia Tipos de Ficheiros. Na lista Tipos de Ficheiros Registados, clicar na opção URL: Protocolo de Transferência de Ficheiros e, depois, em Editar. Na caixa Acções, clicar em Open e no botão Editar. No campo Aplicação Usado Para Executar a Acção, vai aparecer o caminho para o browser como um ficheiro de nome curto. Algo "c:\arquiv~1\intern~1\Iexplor.exe". Altere-o pelo nome do ficheiro longo. Vai ficar algo como "c:\arquivos de programas\internet explorer\Iexplor.exe". Não deixe de incluir as aspas. Clique no botão OK e em Fechar. Repita a mesma operação para os ficheiros URL: Protocolo Gopher, URL: Protocolo de Transferência HyperText e URL: Protocolo de Transferência HyperText Com Privacidade. Quando terminar, clique em Fechar para sair da caixa de diálogo Opções de Pasta.

No Windows 2000, o procedimento é ligeiramente diferente: abra o menu Iniciar/Programas/Acessórios e o Windows Explorer. No menu Ferramentas, clique em Opções de Pastas e na opção Tipos de Ficheiros. Na caixa de diálogo Tipos de Ficheiros Registados, seleccione URL: Protocolo de Transferência de ficheiros e clique em Avançado. Na caixa Acções, clique em Open e em Avançado. Se na caixa Aplicação Usada para Executar a Acção o caminho estiver com o nome de ficheiro curto, altere-o como mostrado no passo referente ao Windows 9x e ao NT. Clique em OK e em Fechar. Repita os passos para os tipos de ficheiro URL: Gopher, URL: Protocolo de Transferência HyperText, URL: Protocolo de Transferência HyperText Com Privacidade e URL: Atalhos de Internet. Feche a caixa de diálogo Opções de Pasta. Ao iniciar o Internet Explorer, o programa vai perguntar se deseja torná-lo no navegador-padrão. Clique em Sim. ■ R.V.S.



CÂMARA MUNICIPAL
DE ESPINHO

AVISO
Venda de Fogos

ROLANDO NUNES DE SOUSA, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Avisam-se todos os potenciais interessados que esta Câmara dispõe, para venda directa, dos fogos constantes dos quadros que se anexa.

Para qualquer informação devem dirigir-se ao Departamento de Administração e Finanças (Secção de Expediente) desta Câmara Municipal, nas horas normais de funcionamento.

Espinho e Paços do Município, 25 de Julho de 2002

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA
Rolando Nunes de Sousa

QUADRO DE TIPOLOGIA E RESPECTIVAS ÁREAS - BLOCO HABITACIONAL DO GAVETO DAS RUAS 29 E 31 COM A RUA 28 - ESPINHO

LOCALIZAÇÃO	TIPOLOGIA	FRACÇÃO	ARRUMO CAVE	ARRUMO V.T.	VARANDA	ESTAC.	HABITAÇÃO	VALOR
ESCADA 1 - RUA 29 1.º FRT.	T2	D	8.9		1.6	20.0	94.5	93.989,24 Euros
ESCADA 1 - RUA 29 V.T.	T2	I	19.5			20.8	113.0	113.249,79 Euros
RUA 28 ESCADA 2 - 1.º ESQ.º	T3	L	16.8		2.6	19.2	92.0	95.749,87 Euros
LADO NORTE V.T.	T2	P	4.6		9.5	15.2	88.5	91.752,32 Euros
ESCADA 3								
RUA 28 Lado Sul	T2	Y	13.6		9.5	25.6	88.5	99.989,83 Euros
RUA 31 R/C DTO.	T2	W	11.3	4.8		20.9	90.5	92.730,44 Euros
ESCADA 4 V. T.	T2	AF	2.3			12.7	112.3	101.873,77 Euros

LISTA ACTUALIZADA EM ESPINHO, 11 DE JULHO DE 2002

**CASA ALVES
RIBEIRO**

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- **bacalhau** de primeira qualidade
- **vinhos** do porto datados
- **espumantes** naturais
- **vinhos** de mesa
- **whiskies** e **aguardentes**
- **amendoim** torrado
- **biscoitos** de Valongo
- **cafés** de fábrica própria do que de **melhor** se fabrica



**CÂMARA MUNICIPAL
DE ESPINHO**

AVISO

Comunica-se aos eventuais interessados que foi aberto, no Diário da República n.º 183, III Série, de 2002/08/09, o Concurso Público para Execução da Empreitada de "PROJECTO DE REMODELAÇÃO E COBERTURA DO MERCADO DIÁRIO DA CIDADE DE ESPINHO", em Espinho.

Espinho, 19 de Agosto de 2002

O Vereador com Competências Delegadas
Manuel Francisco Ferreira da Rocha

Rádio Globo Azul 92.0FM

Fecham escolas?!

Não! As escolas abrem-se! Não se fecham!

Fecham escolas?! Isso era antigamente! Antes de Abril, claro! Numa terra que era - e é - a nossa querida terra, que era - e já não é - campeã em alfabetismo fecharam-se, durante anos, as Escolas do Magistério Primário.

"Havia professores a mais", pensaram alguns pensadores daquele tempo. E o pior é que esses pensadores tinham poder e puderam fechá-las.

Eles sabiam o que faziam... Sabiam que o saber ler conduz ao desejo de compreender o que se lê. E isso era perigoso, ou pelo menos incomodativo, para quem tinha a missão de manter o povo como um rebanho.

Ora, nesse tempo (não, não foi há muito...) o ensino obrigatório ia até à 4.ª classe. "Mas para quê tanto saber?", congeminaram, mais uma vez, os tais pensadores. E decretaram que a 3.ª classe bastava. E inventaram uma nova classe de "ensinadores", a que deram o nome de regentes escolares. A evolução do seu raciocínio tinha de atingir um tal desfecho. Os (as) regentes escolares eram, de uma maneira geral, pessoas mal habilitadas. Como o ensino era pobre, a sua remuneração tinha de o ser, também. Tudo a calhar, como convinha...

E assim, de uma assentada, a briosa classe dos professores do ensino primário foi ofendida; as pessoas que aceitaram o trabalho de ensinar, sem possuírem condições dignas para o exercer, foram humilhadas; e as crianças de muitas aldeias do nosso país ficaram privadas de um ensino básico de boa qualidade. Mais cedo foram para o trabalho do campo...

Velhas recordações? Não são assim tão velhas. E o seu mal não é serem velhas. É serem más recordações. Mas têm uma virtude: transmitem-nos força para as recordarmos e para aprendermos com elas. Conhecer os erros de um passado recente, as formas que tomaram e as consequências que tiveram é importante para, no presente, tentarmos evitar que eles se repitam.

Todos sabemos que o erro faz parte da condição humana, mas a vida tam-

bém nos ensina que é enfrentando-o, dando-lhe combate, que o podemos destruir, nalguns casos, e noutros diminuir os seus malefícios. Ai de nós se os nossos antepassados... Bom! Os tempos são outros, felizmente. A evocação daqueles foi apenas para insistir na ideia de termos uma atitude de presença, não deixando de exprimir a nossa opinião acerca de problemas que nos digam respeito.

O anúncio do possível encerramento de escolas do ensino básico que tenham menos de dez alunos paira, como uma ameaça, sobre muitas aldeias do nosso país. Decretos aprovados na Assembleia da República permitem fazê-lo, dão-lhe legalidade. Mas as leis podem ser modificadas (mal de nós se não fossem...) quando o reverso da medalha mostrar inconvenientes não previstos. O adiamento da sua aplicação é algo revelador, mas a ameaça mantém-se na existência da lei.

A escola é um dos bens mais preciosos de cada pequena povoação. O seu valor ultrapassa em muito a simples e importante missão de ensinar e aprender. Pólo de atracção e referência para os filhos da terra, a "sua escola", com dois ou três alunos que sejam, com os pais, os parentes, os vizinhos e a senhora professora (ou professor) e a sua Junta, ainda que não esteja ali à mão, formam uma pequena pátria a defender e a desenvolver. Ali, na escola, podem confluir vontades de convivência para projectos colectivos: de solidariedade, de animação, do acordar de entusiasmos adormecidos para reaprender num lugar em que todos sejam mestres e alunos.

Difícil? Anímem-se as pessoas a reunir e elas descobrem. Não fechem escolas! Nem a vantagem do ensino num grupo maior, nem as justas razões da economia compensam o encerrar de uma escola, apontando a saída para outra, fora da terra. O "apontar a saída", como resolução fácil de um problema difícil, é sempre errado.

Escolas. Conservem as que existem! Criem as que faltam! •

JOSÉ GOUVEIA (professor),
Ilhavo

Planear com rigor... e o direito à indignação

(...) Num universo circunscrito pelos países membros da Comunidade Europeia, os portugueses ocupam um preocupante e lamentável último lugar em quase todas as áreas de actuação profissional. (Estou a constatar factos verídicos)

Eu, português que sou, quando confrontado com as potencialidades da maioria dos países do espaço europeu, chego sempre à mesma triste conclusão: somos um povo sem horizontes, cinzento, fatalista e afadistado. E sem propósito de emenda...

Está infelizmente embutida no espírito da grande maioria dos portugueses uma tacanha mentalidade que, apesar de lamentável, é ainda transformada por alguns em medalhas de mérito, ostentadas orgulhosamente, ao som do Hino.

Pasme-se! Vou citar um expressivo naco de prosa recortado de um artigo de opinião de um "iluminado" jornalista da nossa praça, do "Expresso": "Sem qualquer margem de dúvida somos um dos poucos povos do mundo capazes de realizar projectos a partir de escassos recursos e construir algo onde os outros normalmente desistem. Além disso, podemos gabar-nos de conseguir produzir bom trabalho em más condições laborais. Somos muito adaptáveis e aprendemos depressa sem necessidade de grande formação académica ou outra, e somos mestres na arte de bem improvisar."

Então (penso eu) onde ficam valores e referências como a capacidade de planeamento e metodologia, a auto-disciplina e a organização, a orientação para o cliente, a perseguição de objectivos concretos, a visão de longo prazo, a aplicação do rigor em todos os processos, o respeito e cumprimento de normas estatutárias, a ética e a deontologia profissionais, a prática dos pressupostos hierárquicos, a formação profissional e a sua constante e progressiva reciclagem, o espírito de equipa e a realização profissional, os níveis de auto-estima, a consciência do dever cumprido, a expectativa e probabilidade de uma carreira profissional de sucesso, etc. etc.?

Vivemos na teia do desenrascanço. Fazemos tudo à última da hora, sem rigor, sem profissionalismo, apostados na exploração humana e no lucro fácil, atropelando, neste atabalhoado percurso, os métodos, as regras, e quantas vezes a dignidade pessoal e profissional das poucas pessoas que ainda acreditam na possibilidade de reverter o sentido perverso desta doentia mentalidade. Quem ganha com este miserável panorama?

Penso que ninguém. Transformamo-nos numa sombria sociedade que resvala, penosa e irreversivelmente, num plano inclinado dirigido à mediocridade, onde parece haver interesses inconfessáveis que, dramaticamente, deixam o país agonizar nesta lenta e progressiva. Estas são, não tenho dúvidas, as razões pelas quais Portugal não atrai nem estimula os seus melhores profissionais, nem consegue retê-los. Temos vários e bons, invariavelmente a trabalhar no estrangeiro. Entre outras, aqui não enumeradas, estas são também razões com inegável cumplicidade na nossa mesquinha posição no ranking europeu. Haverá honrosas excepções, naturalmente, mas pela sua lamentável raridade não conseguem impor-se na constituição de uma regra.

Portugal não facilita a vida a quem quer transformar as suas potencialidades em competências. Uma grande parte da nossa sociedade está apenas focalizada na sobrevivência, desvalorizando e malbaratando competências, perdendo, por isso, qualidades. Privilegiam-se decisões tomadas por quem só tem "estatuto" e não por quem tem competência. A mentalidade do curto prazo é a que vinga, o valor acrescentado não se cria e a produtividade qualificada é normalmente baixa, ou quase inexistente.

Na minha área profissional, e num percurso de 25 anos de actividade, tenho sido confrontado com estes e outros aspectos nefastos da sociedade portuguesa, os quais, só por si, justificam a miserável posição no mercado europeu e mundial da grande maioria das produções nacionais directamente ligadas à imagem (fotografia, cinema, audiovisual, multimédia, artes gráficas e afins). E, se calhar, outras...

O bom profissional deve possuir um elevado nível de avaliação do desempenho sério e rigoroso, e o conseqüente feedback claro, regular e atempado, a fim de lhe ser possível desenvolver um trabalho qualificado, orientado para objectivos perfeitos e estrategicamente definidos, a bem da sociedade em que se encontra inserido.

As minhas convicções não têm força para mudar nada neste infeliz rumo da nossa sociedade. Fica-me só, e é tão pouco, o direito à indignação." •

(Extracto retirado do texto da minha tese no curso de pós-graduação de fotografia e artes visuais da Escola Superior de Arte e Design - ESAD)

ALBERTO PINHO,
Espinho



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Comunica-se aos eventuais interessados que foi aberto, no Diário da República n.º 175, III Série, de 2002/07/31, o Concurso Público para Execução da Empreitada de "REQUALIFICAÇÃO URBANA DA ÁREA CEN-

TRAL DE ESPINHO", em Espinho.
Espinho, 31 de Julho de 2002

O Vereador com Competências Delegadas
Manuel Francisco Ferreira da Rocha



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Comunica-se aos eventuais interessados que foi aberto, no Diário da República n.º 175, III Série, de 2002/07/31, o Concurso Público para Execução da Empreitada de "CONSTRUÇÃO DE UM BLOCO HABITACIONAL EM GUETIM", concelho

de Espinho.
Espinho, 31 de Julho de 2002

O Vereador com Competências Delegadas
Manuel Francisco Ferreira da Rocha



mare.viva@netc.pt



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

Graciosa
Churrascaria • Restaurante • Snack-Bar

ESPECIALIDADES NA BRASA

BIFE CARPINTEIRO À GRACIOSA
BACALHAU ASSADO NA BRASA
POLVO À LAGAREIRO
LULAS NA BRASA
ESPETADA DE MARISCO
FRANGO NO CHURRASCO
ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA
COSTELETAS DE VITELA NA BRASA
ESPETADA DE CARNE CRIOLHA
ESPETO DE Picanha Fatiada



Encerrado às 4.ªs-feiras

Rua 62 n.º 5 e 7 (Largo da Graciosa) • Telef. 22.731.36.15
4500-290 ESPINHO

BRINDES PUBLICITÁRIOS DE ESPINHO



Simbolo@clix.pt



Publicidade que até mete impressão

TEL: 227 312 506 FAX: 227 318 954
RUA 26, 942 - 4500.284 ESPINHO

BRINDES PUBLICITÁRIOS

- ARTIGOS EM PELE
- AUTOCOLANTES
- BONÉS
- ESFEROGRÁFICAS
- FATOS DE TRABALHO
- GUARDA CHUVAS
- ISQUEIROS
- PORTA CHAVES
- T-SHIRTS
- ETC...

IMPRESSÕES

- TAMPOGRAFIA
- SERIDRAFIA
- TEXTIL QUENTE E FRIO
- PANTOGRAFIA
- LASER

DECORAÇÃO DE MONTRAS E VIATURAS

- PAINÉIS
- SINALETICA

Casimiro de Andrade
MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487 - 1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 227344909 - ESPINHO

Loja das Miudezas
José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227314174

CAFÉ ★ CHURRASCARIA
SOUSA

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

REAMPAGO
AUTOMÓVEIS

NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos



RUA 19 N.º 1910/20
4500 ESPINHO

TEL. / FAX 227320883
TELEM. 967002589

FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA

Av.ª 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO

Jorge Alves e Albertina Ataide

ADVOGADOS

Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho
Tel./Fax 227313240

Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro
Tel./Fax 234424049

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM E SENHORA
MALAS • CARTEIRAS • BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM • MARROQUINARIA

Rua 14 n.º 750 • Telef. 227345633 - 4500 Espinho

CAFÉ • SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. 227312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades

Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS

Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Loli - Biju == MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 227343711 - 4500 ESPINHO

BIPAL

João Carlos Bigail, Lda.

**PROJECTA,
REMODELA,
DECORA
O SEU ESPAÇO**

Rua S. Vicente Ferrer n.º 871
S. FÉLIX DA MARINHA
Telef. 22 734 0918
Tel. / Fax 22 734 8731

bipal@mail.telepac.pt
www.bipal.net

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

Romy

cabeleireiro

esteticista - massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330
4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

Fid'Algo

DESPORTO

Agora com nova Gerência
A qualidade de sempre

Aproveite a nossa liquidação de stock

Rua 23 n.º 89 - Telef. 227 324 155

**RESTAURANTE
MARRETA**

de Pedro Silva Lopes

Caldelrada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

**RUI
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

“Pássaros. Peixes & C.ª”

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

CONTINUAMOS A SER UM ESPAÇO DIFERENTE

RÉPTEIS - PEIXES - PÁSSAROS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS OU CONTACTE-NOS

Telef. 227320220 • E-mail: moutinho.ribeiro@netc.pt
www.asin2000.net/passaros-peixes

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.ª 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

RESTAURANTE



Venha
conhecer-nos!

Encerra
às 3.ªs-feiras

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

HÓQUEI EM PATINS

Académica regressa ao trabalho

A equipa sénior masculina de Hóquei em Patins da Associação Académica de Espinho regressou de férias e já trabalha no duro com vista à disputa do Campeonato Nacional da II Divisão, Zona B.

Mantendo o mesmo plantel da temporada transacta, a Académica de Espinho fez apenas duas aquisições e, diga-se, de peso: os academistas conseguiram fazer regressar ao clube Carlitos e Paulo Almeida, ambos oriundos da Sanjoanense.

SUBIR DE DIVISÃO

O técnico António Pinto traçou já quais os objectivos da AAE para esta temporada: "O primeiro objectivo da Académica de Espinho passa, numa primeira fase, por garantir um lugar nos cinco primeiros classificados, para que depois possamos lutar por aquele que é claramente o nosso grande objectivo para esta temporada: a subida de divisão. Penso que, se conseguir fazer um bom balneário, a AAE tem as condições reunidas para fazer um bom campeonato e, no final, concretizar os objectivos a que se propõe."

CARLITOS DE VOLTA

É no regresso de Carlitos que os academistas depositam grandes esperanças de na temporada 2002/

2003 verem o seu clube regressar ao convívio dos grandes do hóquei patinado português. O agora jogador da Académica de Espinho está satisfeito pelo seu regresso ao clube do seu coração e traça já metas para a temporada que aí está à porta: "Estou bastante satisfeito por regressar àquele que é o meu clube do coração. As coisas, infelizmente, não me correram como eu esperava na Sanjoanense, mas ainda bem que aconteceram problemas porque estava sujeito a ter que lá que ficar, mesmo com a equipa na segunda divisão. A ocorrência desses problemas deu-me, felizmente, a oportunidade de regressar à Académica de Espinho e, agora, que já cumpro o sonho de criança, que alimentava, que era representar um clube na primeira divisão, espero vir ajudar a Académica de Espinho a subir à primeira para que assim possa jogar na primeira divisão ao serviço do clube do meu coração."

LUÍS CANELAS COMO ADJUNTO

Para além das caras novas de Carlitos e ainda de Paulo Almeida, a Académica de Espinho conhece um novo rosto na equipa técnica, comandada por António Pinto. Se o prof. Carlos Simão, coordenador do voleibol academista, e à imagem

do que se sucedeu na temporada transacta, irá dar uma ajudinha no que toca à preparação física, o jovem Luís Canelas foi o escolhido por António Pinto para seu braço direito no que toca à condução da AAE.

Ex-atleta da modalidade e que recentemente ajudou o clube nos escalões de formação e também na orientação da equipa sénior feminina, Luís Canelas dá o salto para adjunto da formação sénior masculina. Não obstante contar apenas com 21 anos, Luís Canelas é já uma pessoa experiente na orientação de equipas desportivas - recorde-se que, paralelamente com os cargos que desempenhava na Académica de Espinho, era também o coordenador da Escola de Andebol "Os Golfinhos", da Associação Desportiva Manuel Laranjeira. António Pinto afirma: "A inclusão do Luís Canelas na equipa técnica da formação sénior masculina da Académica de Espinho vem no seguimento de todo um trabalho que ele tem realizado neste clube, não só como treinador dos escalões de formação mas também desde os tempos em que era atleta. É um jovem com muito valor e, devido à carreira académica que está a seguir na área da educação física, tínhamos que aproveitar as suas qualidades para que assim funcione como uma mais-valia para a nossa equipa. Vou mesmo mais longe: quem sabe se não estamos perante o futuro treinador principal da equipa sénior da Académica de Espinho? Cada vez mais o desporto tem que ser dirigido por pessoas com formação e com experiência desportiva. O Luís,

apesar de ainda ser um jovem, já possui muita experiência."

Luís Canelas vê com muita satisfação esta sua inclusão mas está consciente da responsabilidade do cargo que irá ocupar: "É muito gratificante para uma pessoa com a minha idade ter já o reconhecimento do trabalho que tenho efectuado. Irei tentar dar o meu melhor para que a Académica de Espinho consiga alcançar os seus objectivos."

Pertencendo agora à equipa técnica dos seniores da Académica, Luís Canelas irá abdicar do cargo que exercia na Escola de Andebol "Os Golfinhos", situação que o deixa um pouco triste: "Irei fazer uma pausa no que toca ao Andebol, pois também tenho os meus estudos... Hóquei, Andebol e estudos, tudo junto, seria muito difícil de conciliar. Daí que tenha optado por fazer uma pausa no andebol e voltar na época balnear à vertente de praia. Estou convencido que a 'Manuel Laranjeira' irá encontrar alguém capaz de desempenhar e dar continuidade da melhor forma ao projecto que está traçado."

TORNEIO INTERNACIONAL

É com esta confiança que a Académica de Espinho iniciou os trabalhos de preparação para a época 2002/2003.

Já nos próximos dias 13 e 14 de Setembro, a Académica de Espinho organiza a XIII edição do Torneio Internacional Solverde. Para além do clube organizador, a AAE, participam o C.H. Carvalhos, HC Cambra e a formação espanhola do Vigo Stick. ■ J.L.

RESULTADOS

FUTEBOL JUVENIL (jogos de preparação)

Juvenis:

Sp. Espinho, 0 - Dragões Sandinenses, 0

Sp. Espinho, 1 - Salgueiros, 2

Sp. Espinho, 3 - Lamas, 1

Juniões:

Sp. Espinho 1 - Salgueiros, 3

Coimbrões, 2 - Sp. Espinho, 5

Dragões Sandinenses, 0 - Sp. Espinho, 4

FUTEBOL - II DIVISÃO B, Zona Norte
Paredes, 1 - Sp. Espinho, 1

Ansiedade

Foi com um empate, a um a bola, que o Sp. Espinho em Paredes diante da formação local se estreou no campeonato da II B Zona norte.

Depois de um pré-temporada promissora, os "pupilos" de António Jesus não conseguiram manter o nível exibicional de partidas anteriores. Com alguma ansiedade, os jogadores do Sp. Espinho demoraram a entrar na partida, daí que tenha sido a formação da casa a primeira a chegar ao golo.

Jesus ainda na etapa inaugural da partida mexeu na equipa e as substituições deram efeito: o Espinho ficou mais solto e pressionava a equipa orientada por José Soeiro, a jogar mais perto da sua baliza.

Muitas foram as oportunidades que o Sp. Espinho criou para chegar ao golo, mas apenas de bola parada é que os "tigres" conseguiram, diga-se, o justo golo do empate.

Em conjunto com Sp. Espinho, Leixões e Gondomar, a formação do Paredes é apontada como uma séria candidata à disputa pelo único lugar que dá acesso à II Liga, daí que este até nem tenha sido um resultado negativo para a equipa orientada por António Jesus.

O Sp. Espinho volta a jogar no próximo domingo, desta feita no Comendador Manuel de Oliveira Violas, frente ao Canelas. ■

opiniões

ANTÓNIO JESUS

(Treinador do Sp. Espinho)

"À imagem do que aconteceu em alguns jogos de preparação, a nossa equipa falhou muito no capítulo da finalização e cometemos também alguns erros imperdoáveis. Os meus jogadores acusaram alguma ansiedade por este ter sido o primeiro jogo. Se considerarmos que a equipa do Paredes é uma grande equipa e que esta semana se vai reforçar com jogadores de valor, este empate é um resultado positivo." ■

JOSÉ SOEIRO

(Treinador do Paredes)

"A primeira parte foi praticamente dominada por nós; na segunda, e com a ajuda do árbitro, o Espinho subiu no terreno, encostou-nos à nossa área e chegou ao golo do empate. É um resultado que acaba por beneficiar mais o Sp. Espinho do que propriamente o Paredes. Se tivesse que haver um vencedor, penso que o mais justo seria o Paredes." ■

Pesca Desportiva

O Grupo de Cicloturismo de Espinho vai efectuar no próximo dia 8 de Setembro, entre as 8h30 e as 12h30, o Concurso de Pesca Desportiva de Mar. As inscrições deverão ser feitas até ao próximo dia 6, pelas 23h, através do telefone 227341971 ou na Rua 8 n.º 1043. Haverá prémios para todos os inscritos e medalhões oferecidos pela Câmara Municipal de Espinho. ■

FORA DE JOGO

por CARLOS SÁRRIA

Exemplo

Sabe-se como é periclitante a saúde dos clubes de futebol deste país. Mesmo localmente, e após o que ecoa das últimas assembleias gerais, parece que também o Sporting de Espinho não escapava à regra geral.

Porém, durante as férias do "MV", o presidente dos "tigres" afirmou ao jornal "A Bola": "Temos um clube próspero e a dar bons sinais ao futebol. Podemos até ser exemplo para muitos outros."

Aí está uma notícia que deve alegrar/empolgar o meio desportivo local. E até nacional. Próspero! Exemplo! Excepção extraordinária!

O tempo, grande mestre da vida, o dirá. ■

PEDRA PRECIOSA

OURIVESARIA

NOVOS PROPRIETÁRIOS

COMPRA USADOS: OURO, JÓIAS, PRATA E RELÓGIOS

AV. 8 - CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II, LOJA 3 - ESPINHO
TELEFONE 22 734 66 28